

Relatório da Câmara Temática da Bicicleta

Data: 09 de Outubro de 2017.
Horário: 18h30
Local: Rua Barão de Itapetininga 18 - Térreo.

Participantes

Poder Público:

- Sergio Avelleda – SMT
- André Castro – SMT
- Nancy Schneider - CET
- Suzana Nogueira – CET
- Fernando de Caires – SMT
- Luiza Gomide de Faria – CET
- Carolina Cominotti – SMT
- João Manoel S. Barros – SMT
- Isabel C. M. Nishitani – SMT
- Barbara Souza - SMT
- Luciana Rehder - CET
- Yang Iti – SPTrans
- Édelis Alves Ribeiro – SPTrans

Membros da CT de Mobilidade da Bicicleta

- Kaciane Martins
- Rene J. R. Fernandes
- Adriano Bacalá
- Márcia F. Nogueira

Observadores:

- Sasha Hart – Zona Oeste
- Hannah A. Machado - Bigrs

Rene – abriu a reunião com a pauta sobre substituição da Cyra, solicitou sugestão. Houve uma discussão entre os presentes referente a forma como a Cyra foi escolhida.

Sérgio Avelleda – sugeriu manter a mesma forma de quando a Cyra foi escolhida.

Suzana – sugeriu uma conversa interna entre os membros da Câmara Temática.

Sasha – sugeriu que os 22 representantes da Câmara Temática escolham entre os inscritos.

Rene – entregamos na semana passada um ofício sobre bicicleta compartilhada, vocês já tem resposta?

André Castro – o ofício é longo, estou na metade, temos resposta para alguns questionamentos, sugiro terminar e responder formalmente.

René – concordo mas precisamos estabelecer um prazo.

André – provavelmente na próxima semana, nesta temos feriado e também dependo da aprovação de outras pessoas.

Sérgio Avelleda – decidimos estabelecer uma consulta de 05 itens fundamentais, sem prejuízo de outras sugestões que queiram fazer, para depois regulamentar, são eles:

- Onde os interessados pretendem instalar suas bicicletas;
- Quantas bicicletas;
- Qual o preço para o usuário;
- Quanto estão dispostos a pagar pelo espaço;
- Qual o tipo de tecnologia.

Tem muita gente interessada, Itaú, Bradesco, Sertell, Chineses e outros.

André Castro – vamos discutir parcerias.

Sérgio Avelleda – temos um desafio, como definir pessoas interessadas nos mesmos lugares, aceitamos sugestões.

Kaciane – Itaú e Bradesco continuam?

Sérgio Avelleda – no momento sim, posteriormente entram no chamamento.

Adriano – o que acontece se uma empresa não prestar o serviço corretamente?

André Castro – podemos descredenciar.

Rene – sugiro aliar a Câmara Temática ao CMUV.

André Castro – temos dificuldades para integrar as reuniões dos Secretários, são discussões muito fechadas, podemos colocar no papel para ser apresentado.

Rene – podemos ter um grupo de trabalho para receber as informações e discutir para apresentar.

André Castro – sim, podemos ter um grupo de apoio.

Édelis – quem vai gerenciar bicicletas compartilhadas?

André Castro – existem várias formas de acompanhamento.

Suzana – apresentação sobre “Avaliação dos trajetos, Conectividade, Rede Cicloviária e POC – Projeto de Orientação para Ciclistas”.

No final da apresentação houve um debate entre o grupo.

Rene – os membros da CT de Bicicleta poderiam ser consultados antes da audiência pública, até para fazerem contato com ciclistas da região que será afetada e poderem dar opiniões e sugestões.

Suzana – a proposta é conversar antes com a CT de Bicicleta e mostrar o que vai ser levado para audiência pública.

Sasha – sugiro incluir membros da CT de Bicicleta, Prefeitura Regional e CT de Mobilidade a Pé.

Nancy – após discussão no CT de Bicicleta, vocês poderiam indicar para quem devemos apresentar.

Suzana – a sugestão já apresentada por vocês foi de 02 representantes da CT de Bicicleta e 02 de Mobilidade a Pé, que seria o ideal.

Nancy – entramos em contato na próxima semana para que vocês informem os nomes e também para agendar uma reunião para depois apresentar na audiência pública.

Sérgio Avelleda – faltaram várias pessoas do CT nessa reunião.

Rene – a reunião foi alterada com concordância dos membros, fiquei surpreso com as ausências. Gostaria de saber se os membros tem algum comentário sobre as placas de orientação para ciclistas, elas me parecem turísticas.

Suzana – as placas não seguem um padrão de porte urbano, não podemos confundir, fizemos um teste de identificação regional, estamos avaliando. O conceito é orientar locais com infraestrutura cicloviária e quando não tiver informamos rotas.

Sérgio Avelleda – valorizar a malha é a ideia principal. Uma crítica, considero a velocidade de 8km muito baixa.

Sasha – poderia constar na sinalização – poucas dezenas de metros, sentido (norte, sul, leste, oeste) e também trocar a foto por uma pessoa menos obesa.

Adriano – não é possível economizar fazendo uma placa com várias informações?

Suzana – velocidade são definidas por manuais internacionais, testamos e entendemos que 12km por hora é um padrão médio para quem pedala bem. Estamos usando 8km, entendemos que é pouco, estamos avaliando.

Colocar várias informações na placa pode causar confusão. Existem rotas que constam a declividade. O nosso desejo é que no bicicletário do terminal tivesse um mapa da região com as estruturas cicloviárias.

Rene - Sendo só para o momento, reunião encerrada.